

## EDITORIAL

O ano de 2016 ficou marcado, no Brasil, por uma série de eventos de ordem política que interferiram na estabilidade econômica do país. Esse contexto tem produzido uma crise financeira e afetado, principalmente, grupos sociais mais vulneráveis e a grande maioria da população brasileira pelo anúncio de medidas de austeridade com a contenção de gastos públicos em setores sociais.

O cenário se apresenta como um dos mais nebulosos pois, a agenda regressiva apresentada pelo e ao congresso nacional, avança impulsionando a redução de direitos sociais, investimentos em áreas estratégicas como, saúde, educação, ciências e tecnologia e ataques aos direitos trabalhistas.

A constatação de movimentos de resistência, como a greve das universidades estaduais e federais, entre outubro e novembro desse ano, serviu para anunciar e denunciar as várias frentes de luta e insatisfação da classe trabalhadora para com as medidas aprovadas pelo congresso nacional e senado. Entretanto, mesmo com o acúmulo de experiência que foi possível construir com a mobilização de movimentos sociais nesse período, a composição das duas casas legislativas, com a participação de um número majoritário de deputados e senadores afinados a uma agenda conservadora, tem se mostrado bastante resistentes e surdos aos apelos sociais.

Além disso, a visibilização cada vez mais maior, de grupos de direita e extrema direita, seja nas ruas ou nas redes sociais, fizeram com que acirramentos entre diferentes percepções de fazer política se tornassem reais e violentos, impondo novas reflexões sobre os protestos que agitaram o País em julho de 2013.

Não obstante a esse contexto, a produção de uma revista científica se coloca diante dos desafios que essa crise apresenta, ou seja, a efetividade da redução de recursos para financiar a universidade pública e todas as atividades necessárias para que ela cumpra seu papel social. Aqui, apresentamos mais um número da Revista Cadernos de Ciências da UFRPE que mesmo, desde sua fundação, sem recursos para diagramação vem insistindo em se manter ativa.

O resultado desse esforço vem sendo reconhecido quando a avaliação Qualis/Capes 2015 anunciou em sua base a qualificação da revista em 3 áreas: Planejamento urbano e regional / demografia B4, Sociologia B4, Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo B4, Letras /Linguística C.

A todos e todas que participaram desse processo,  
nossos agradecimentos. ●